



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE ODONTOLOGIA**

LUANNA PRISCILLA DE AGUIAR CABRAL

**HARMONIZAÇÃO OROFACIAL - UMA NOVA ESPECIALIDADE DESPONTA NO
MUNDO ACADÊMICO**

**CAMPINA GRANDE
2022**

LUANNA PRISCILLA DE AGUIAR CABRAL

**HARMONIZAÇÃO OROFACIAL - UMA NOVA ESPECIALIDADE DESPONTA NO
MUNDO ACADÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Departamento do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Odontologia.

Área de concentração: Odontologia.

Orientador: Prof. Dr. Raquel Christina Barboza Gomes.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C117h Cabral, Luanna Priscilla de Aguiar.
Harmonização orofacial - uma nova especialidade desponta no mundo acadêmico [manuscrito] / Luanna Priscilla de Aguiar Cabral. - 2022.
30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Raquel Christina Barboza Gomes, Coordenação do Curso de Odontologia - CCBS."

1. Odontologia estética. 2. Harmonização orofacial - HOF.
3. Procedimentos estéticos. I. Título

21. ed. CDD 617.6

LUANNA PRISCILLA DE AGUIAR CABRAL

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL - UMA NOVA ESPECIALIDADE DESPONTA NO
MUNDO ACADÊMICO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Departamento do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Odontologia.

Área de concentração: Odontologia.

Aprovada em: 30/11/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Raquel Christina Barboza Gomes (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Bruna Rafaela Martins dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Renata de Souza Coelho Soares
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus, a meus familiares, a meus amigos e aos meus professores, vocês foram fundamentais em todo o processo.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 – Avaliação quanto às opiniões sobre a atuação do cirurgião-dentista na Harmonização Orofacial 9
- Quadro 2 – Mensuração dos conhecimentos sobre a atuação do cirurgião-dentista na Harmonização Orofacial 10

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Distribuição dos participantes discentes de acordo com a idade, sexo e percepção geral sobre a Harmonização Orofacial	11
Tabela 2 –	Distribuição dos participantes discentes de acordo com o conhecimento acerca da Harmonização Orofacial	13
Tabela 3 –	Distribuição dos participantes docentes de acordo com a idade, sexo e percepção geral sobre a Harmonização Orofacial	15
Tabela 4 –	Distribuição dos participantes docentes de acordo com o conhecimento acerca da Harmonização Orofacial	17

LISTA DE SIGLAS

AH	Ácido Hialurônico
BTX	Toxina Botulínica
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CFO	Conselho Federal de Odontologia
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
DTM	Disfunção temporomandibular
HOF	Harmonização Orofacial
PDO	Polidioxanona
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	METODOLOGIA	8
2.1	Desenho do Estudo, População e Amostra	8
2.2	Instrumento de Coleta de Dados	9
2.3	Variáveis do Estudo	9
2.4	Análise dos Dados	11
2.5	Considerações Éticas	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
5	CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	23
	ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	25

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL - UMA NOVA ESPECIALIDADE DESPONTA NO MUNDO ACADÊMICO

OROFACIAL HARMONIZATION - A NEW SPECIALTY EMERGES IN THE ACADEMIC ENVIRONMENT

Luanna Priscilla de Aguiar Cabral *
Raquel Christina Barboza Gomes **

RESUMO

A partir da Resolução CFO-198/2019 a Harmonização Orofacial (HOF) foi reconhecida como especialidade odontológica, ficando assim determinados os procedimentos que o cirurgião-dentista possui competência para atuar. Dessa forma, este estudo objetivou mensurar o conhecimento de docentes e discentes de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sobre diferentes aspectos relacionados à HOF, além de avaliar a opinião dos professores e estudantes sobre a atuação do cirurgião-dentista nesta área em específico. Os dados desse estudo foram obtidos a partir das plataformas eletrônicas Google Forms, e-mail e Whatsapp e por meio da aplicação de questionários físicos. Posteriormente os dados obtidos foram organizados no programa Statistical Package for the Social Sciences (versão 20.0; SPSS Inc., Chicago, IL, USA). Após a coleta e análise das informações, foi possível concluir que a maioria dos estudantes e professores concordaram com a atuação do cirurgião-dentista na execução de procedimentos da HOF e que a maior dificuldade de ambos os públicos está associada ao reconhecimento de indicações, contraindicações e efeitos adversos decorrentes desses procedimentos. Ambos os públicos-alvo sentem insegurança em discutir assuntos da área com o conhecimento que possuem atualmente. Portanto, uma ampla discussão deve existir dentro da universidade para que todos possam ter real conhecimento de como está regulamentada esta nova especialidade, quais as possibilidades de executá-la e quais são os seus limites, a fim de que possam ser esclarecidas as dúvidas e diminuídas as divergências de conduta.

Palavras-chave: Face; Estética; Tratamento Odontológico.

ABSTRACT

As of Resolution CFO-198/2019, Orofacial Harmonization (OFH) was recognized as a dental specialty, and thus determining the procedures that the dentist is competent to perform. Therefore, this study aimed to measure the knowledge of professors and students of Dentistry at Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) about different aspects related to OFH, in addition to evaluating the opinion of professors and students about the role of dentists in this specific area. Data from this study was obtained from the electronic platforms Google Forms, e-mail, Whatsapp and through the application of physical questionnaires. Subsequently, the data obtained was organized in the Statistical Package for the Social Sciences software (version 20.0; SPSS Inc., Chicago, IL, USA). After collecting and analyzing the information, it was possible to conclude that the majority of students and professors agreed with the dentist's performance in the execution of OFH procedures and that the greatest difficulty for both publics is associated with the recognition of indications, contraindications and adverse effects resulting from it. Both target audiences feel insecure about discussing issues in the

area with their current knowledge. Therefore, a broad discussion must exist within the university environment, so that everyone can be aware of how this new specialty is regulated, what are the possibilities of performing it, and what are its limits, in order to clarify doubts and reduce differences in conduct.

Keywords: Face; Esthetics; Dental Care.

* Graduanda em Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.
luanna.cabral@aluno.uepb.edu.br

** Professora do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.
rcbgomes@servidor.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2019, o Conselho Federal de Odontologia (CFO), a partir da Resolução CFO-198/2019, reconheceu a Harmonização Orofacial (HOF) como uma especialidade odontológica, sendo esta responsabilizada pelo equilíbrio estético e funcional da face. Essa resolução estabeleceu como atividades de competência do cirurgião-dentista, no âmbito da HOF, o seguinte:

- O uso de toxina botulínica, e preenchedores faciais e de agregados leucoplaquetários autólogos em região orofacial, em estruturas anexas e afins;
- A execução de intradermoterapia e utilizar biomateriais indutores percutâneos de colágeno na região orofacial, nos três terços (superior, médio e inferior) da face e em estruturas anexas e afins;
- Ainda é de competência do cirurgião-dentista, perfazer procedimentos biofotônicos e/ou laserterapia na sua área de atuação e em estruturas anexas e afins, assim como, realizar tratamento de lipoplastia facial em região orofacial, técnica de Bichectomia e técnicas cirúrgicas para correção dos lábios (liplifting) na sua área de atuação e em estruturas relacionadas anexas e afins.

(CFO, 2019).

Conforme a legislação brasileira vigente, na lei 5.081/1966, no Art. 6º, Inciso I, o cirurgião-dentista tem competência para "Praticar todos os atos pertinentes à Odontologia, decorrentes de conhecimento adquiridos em curso regular ou em curso de pós-graduação", ou seja, é legalmente permitido que o cirurgião-dentista pratique tudo o que está exposto na resolução CFO-198/2019, entretanto, é importante que exista capacitação e certificação para realização dessas atividades, sendo necessário para tal, a realização de curso de especialização ou atualização (BARBOSA e BARBOSA, 2017).

O que vem a corroborar com o que é defendido pelo Código de Ética Odontológico, no capítulo III, Art. 9º, Inciso VI, que salienta o dever fundamental do cirurgião-dentista, dos profissionais técnicos e auxiliares e das pessoas jurídicas, que realizem funções na esfera odontológica, de se manterem atualizados quanto aos conhecimentos profissionais, técnico-científico e culturais, visto que são pontos fundamentais no desempenho das atividades desses profissionais (CFO, 2012).

Entretanto, é de extrema importância que o conhecimento básico no âmbito da HOF, chegue a todos os cirurgiões-dentistas tendo em vista que substâncias, como a toxina botulínica (BTX), podem servir para o tratamento ou como alternativas complementares de tratamento de outras doenças e disfunções na área da odontologia. Em casos como o da

sialorréia, a BTX atua na inibição do bloqueio pré-sináptico da liberação da acetilcolina, auxiliando no controle da produção excessiva de saliva. A BTX pode, ainda, ser útil durante o processo de osseointegração em implantes, no controle do bruxismo do sono e em vigília, por meio da atuação dessa substância nos músculos elevadores da mandíbula, e na disfunção temporomandibular (DTM). Dependendo do diagnóstico, a terapia pode incluir ainda a utilização da toxina na terapia de nevralgia do trigêmeo, no controle da dor e na redução de seus episódios, com o mínimo de prejuízo funcional (BARBOSA e BARBOSA, 2017).

O Ácido Hialurônico (AH), por sua vez, está presente naturalmente no nosso organismo em regiões como pele e articulações, sua função é manter a pele hidratada e lisa (DUARTE e LÍRIO, 2020). Na odontologia, essa substância pode ser usada como preenchedor facial, tendo em vista sua capacidade de corrigir assimetrias pela falta de elasticidade cutânea e sua capacidade de suavizar expressões faciais, mas também pode ser utilizada como aliada no controle de DTMs (DUARTE e LÍRIO, 2020). A associação entre a BTX e o AH também pode acontecer em situações como no aperfeiçoamento e melhora do equilíbrio estético em cirurgias ortognáticas, restabelecimento de mordida correta e correção de sorriso gengival (FIGUEIREDO, 2018).

No entanto, é importante não apenas conhecer as substâncias utilizadas, mas também compreender suas contraindicações, como no caso da BTX que não deve ser aplicada em pacientes imunodeprimidos e/ou com condição sistêmica comprometida ou que não esteja sob controle, em gestantes e lactantes e em pacientes alérgicos à composição do produto, pois há toxinas que apresentam componentes derivados do ovo. O mesmo se refere ao conhecimento dos efeitos adversos que podem ser contemplados durante a aplicação da BTX, pois há pacientes que relatam sintomas tais como dores de cabeça, náuseas, entre outros (MACHADO, 2020).

Em relação ao AH, as contraindicações para o seu uso englobam pacientes que possuam imunodeficiência devido à presença de fator sistêmico associado, principalmente quando essas doenças não se encontram controladas, ou que possuam doenças autoimunes. Esse preenchedor também tem a sua aplicação contraindicada em pacientes que possuem implantes permanentes, na mesma região a ser tratada, não devendo ser administrado em pessoas que possuam alergia à composição do produto, nem em grávidas e lactantes (MACHADO, 2020).

Entretanto, ainda que a atuação do cirurgião-dentista no contexto da HOF seja autorizada e respaldada legalmente, perduram discussões ético-legais sobre os limites odontológicos na especialidade, questionando a competência de dentistas na atuação de determinados procedimentos, sendo esses embates promovidos, principalmente, pela classe médica (GARBIN, 2019).

Dessa forma, considerando a importância da atualização e da adaptação de profissionais e de estudantes frente ao surgimento dessa nova especialidade na odontologia, estabelecida em janeiro de 2019, este estudo objetivou mensurar o conhecimento de docentes e discentes de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sobre diferentes aspectos relacionados à HOF, além de avaliar a opinião dos professores e estudantes sobre a atuação do cirurgião-dentista nesta área em específico. Desejou-se com esta pesquisa contribuir para o processo de adaptação, de aprendizagem e do esclarecimento das consequências de uma mudança significativa na atuação clínica dos docentes e dos discentes de odontologia.

2 METODOLOGIA

2.1 Desenho do Estudo, População e Amostra

O estudo realizado corresponde a uma pesquisa de caráter descritivo, analítico e com corte transversal, com abordagem quantitativa, caracterizada pela análise e avaliação do conhecimento de docentes e discentes de Odontologia em relação a diferentes aspectos no que se refere a mais nova especialidade odontológica, a harmonização orofacial. Este estudo foi desenvolvido utilizando dados primários a partir da técnica da observação direta, por meio da aplicação de dois tipos de questionários, um para professores e um para alunos.

A população alvo deste estudo englobou docentes de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, devidamente inscritos no Conselho Regional de Odontologia do Estado da Paraíba e que estivessem atuantes no mês de outubro de 2022, e discentes de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, regularmente matriculados no curso nesse mesmo período de tempo.

Este estudo possuiu como limitação o fato de não existir nenhum aluno matriculado no 9º período no momento em que a coleta de dados foi realizada. Além disso, a diferença de porcentagens entre as respostas dos alunos e dos professores pode ter sido causada pela grande diferença no números de participantes entre esses dois públicos-alvo.

2.2 Instrumento de Coleta de Dados

Os dados foram coletados, de forma presencial, a partir do encontro com docentes e discentes de odontologia em seus locais de trabalho e de estudo, respectivamente, empregando para essa função a aplicação de questionários físicos e, de forma *online*, por meio da utilização de questionários eletrônicos através do *Google Forms*, enviados pelo *e-mail* ou *Whatsapp*. Posteriormente, os dados foram organizados em uma planilha no *Excel* para que fosse possível fazer a análise estatística.

2.3 Variáveis do Estudo

As variáveis avaliadas neste estudo compreenderam para os alunos: sexo, idade, período em que se encontra na graduação, conhecimentos e opiniões sobre atuação do cirurgião-dentista na Harmonização Orofacial. E para os professores: sexo, idade, escolaridade e conhecimentos e opiniões sobre a atuação do cirurgião-dentista na Harmonização Orofacial.

Quanto ao sexo, houve duas possíveis catalogações: feminino e masculino.

Em relação à idade, para os estudantes, houve categorização em: menos de 20 anos, entre 20 e menos de 25 anos, entre 25 e menos de 30 anos, entre 30 e menos de 35 anos e 35 anos ou mais. Já em relação aos docentes, ocorreu da seguinte forma: menos de 30 anos, entre 30 e menos de 35 anos, entre 35 e menos de 40 anos, entre 40 e menos de 45 anos e 45 anos ou mais.

Em relação aos períodos da graduação, houve enumeração entre 1º e 10º períodos.

Quanto à escolaridade, ocorreu especificação em ensino superior completo, pós-graduação, mestrado e doutorado.

Por fim, para verificar a opinião e o conhecimento acerca da Harmonização Orofacial, foram elencadas perguntas que abordavam o conteúdo dessa área, podendo ser assertivas verdadeiras (questões 1, 3, 6 e 7) ou falsas (questões 2, 4 e 5). Conforme é possível visualizar no quadro 1 e 2, as opções de resposta variaram entre “sim”, “concordo parcialmente”, “não” e “não sei responder”. Assim, para a análise da quantidade de acertos, considerou-se o “sim” nas questões 1, 3, 6 e 7 e o “não” nas questões 2, 4 e 5 como as respostas corretas.

Quadro 1 - Avaliação quanto às opiniões sobre a atuação do cirurgião-dentista na Harmonização Orofacial

A Harmonização Orofacial é uma área em que o cirurgião-dentista tem capacidade para atuar. Você concorda com essa afirmação?	Sim Concordo parcialmente Não Não sei responder
A Harmonização Orofacial contempla procedimentos unicamente de caráter estético. Você concorda com essa afirmação?	Sim Concordo parcialmente Não Não sei responder
Sobre materiais e técnicas utilizados em protocolos de Harmonização Orofacial, você se sente confortável em discutir o assunto com o conhecimento que possui. Essa afirmativa é verdadeira?	Sim Concordo parcialmente Não Não sei responder
Os procedimentos que podem ser legalmente executados pelo cirurgião-dentista na Harmonização Orofacial e que são regulamentados pelo CFO são do meu conhecimento. Essa afirmativa é verdadeira?	Sim Concordo parcialmente Não Não sei responder

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Quadro 2 - Mensuração dos conhecimentos sobre a atuação do cirurgião-dentista na Harmonização Orofacial

1. A toxina botulínica age bloqueando a liberação do neurotransmissor acetilcolina, impedindo a contração das fibras musculares, promovendo assim o relaxamento nas regiões em que foram aplicadas. São exemplos de efeitos adversos após a aplicação de toxina botulínica: dores de cabeça, náuseas e boca seca. Já casos de sorriso assimétrico e ptose palpebral excessiva, são exemplos de intercorrências, ou seja, um mal planejamento na aplicação. Esses seriam motivos para afirmar que a toxina botulínica tem utilização em tratamentos de cefaleia tensional e de bruxismo?	Sim Concordo parcialmente Não Não sei responder
2. A enzima hialuronidase tem a capacidade de degradar o ácido hialurônico, quando se está diante de uma aplicação dessa substância em um lugar indevido. São exemplos de efeitos adversos que podem ser causados pela utilização de ácido hialurônico: edema, eritema e equimose. Ao surgimento de qualquer um dos eventos acima descritos deve-se fazer a utilização imediata da enzima hialuronidase como antídoto à aplicação do ácido hialurônico. Você concorda com essa afirmação?	Sim Concordo parcialmente Não Não sei responder
3. É correto afirmar que, na odontologia, o ácido hialurônico pode ser utilizado em processos de preenchimento facial na região de lábio, de sulco nasogeniano e de mento, enquanto a toxina botulínica pode ser utilizada para suavização de rugas em regiões periorbitulares, periorais e da região frontal?	Sim Concordo parcialmente Não Não sei responder
4. Por estar presente naturalmente no nosso organismo em locais como articulações e pele, o ácido hialurônico não possui contraindicações de uso em procedimentos de harmonização orofacial. Você concorda com a afirmação acima?	Sim Concordo parcialmente Não Não sei responder
5. Em relação ao uso de toxina botulínica, as contraindicações são sucintas, envolvendo apenas pessoas que são alérgicas aos componentes do produto e em gestantes. Você concorda com a afirmação acima?	Sim Concordo parcialmente Não

	Não sei responder
6. Os bioestimuladores de colágeno têm como objetivo principal combater a flacidez, melhorar a firmeza da pele e a espessura dérmica e podem ser classificados em biodegradáveis e semipermanentes. Você concorda com a afirmação acima?	Sim Concordo parcialmente Não Não sei responder
7. A inserção de fios faciais de polidioxanona (PDO) é um procedimento que tem como principais indicações a elevação de tecidos faciais, a melhoria do aspecto da paralisia facial e a otimização ou postergação dos resultados de ritidoplastias. Você concorda com esta afirmação?	Sim Concordo parcialmente Não Não sei responder

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

2.4 Análise dos Dados

Realizou-se a análise estatística descritiva objetivando caracterizar a amostra. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas. Posteriormente, utilizou-se o teste exato de Fisher para que fosse possível determinar a associação entre a concordância com a atuação do cirurgião-dentista na HOF e as outras variáveis investigadas. O nível de significância foi fixado em $p < 0,05$. Todas as análises foram conduzidas com o auxílio do *software* IBM SPSS Statistics versão 20.0.

2.5 Considerações Éticas

Este estudo foi desenvolvido mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UEPB, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 63685722.6.0000.5187 cumprindo, assim, a resolução 466/92 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e os aspectos éticos internacionais de pesquisa com seres humanos, garantindo o anonimato, privacidade e desistência em qualquer etapa da pesquisa. No momento da aplicação do questionário, houve orientação e esclarecimento sobre a possibilidade de inclusão em pesquisas posteriores aos docentes e discentes e, por fim, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a Tabela 1, a maioria dos participantes discentes tinha entre 20 e menos de 25 anos (79,6%) e era do sexo feminino (62,1%). Em relação ao período do curso de graduação, 50,5% estava entre o 1º e 5º períodos, e 49,5% entre o 6º e 10º períodos. A maioria concordou que o cirurgião-dentista possui a capacidade de atuar na Harmonização Orofacial (89,3%), que essa área não possui apenas procedimentos de caráter exclusivamente estéticos (64,1%), que seria possível torná-la uma disciplina obrigatória do curso de graduação (56,3%), que não se sentem confortáveis de discutir a temática apenas com o conhecimento que já possuem (71,9%) e que não possuem conhecimento de todos os procedimentos regulamentados pelo CRO (58,2%).

Tabela 1. Distribuição dos participantes discentes de acordo com a idade, sexo e percepção geral sobre a Harmonização Orofacial.

Variáveis	n	%
-----------	---	---

Qual a sua idade?

Menos de 20 anos	12	11,6
Entre 20 e menos 25 anos	82	79,6
Entre 25 e menos de 30 anos	8	7,8
Entre 30 e menos de 35 anos	1	1,0
35 anos ou mais	0	0,0

Qual é o seu sexo?

Feminino	64	62,1
Masculino	39	37,9

Em que período você se encontra na graduação?

1º período	4	3,9
2º período	10	9,7
3º período	11	10,7
4º período	14	13,6
5º período	13	12,6
6º período	7	6,8
7º período	20	19,4
8º período	14	13,6
9º período	0	0,0
10º período	10	9,7

A Harmonização Orofacial é uma área em que o cirurgião-dentista tem capacidade para atuar. Você concorda com essa afirmação?

Sim	92	89,3
Concordo parcialmente	10	9,7
Não	0	0,0
Não sei responder	1	1,0

A Harmonização Orofacial contempla procedimentos unicamente de caráter estético. Você concorda com essa afirmação?

Sim	13	12,6
Concordo parcialmente	21	20,4
Não	66	64,1
Não sei responder	3	2,9

Seria viável a abordagem da Harmonização Orofacial para alunos de graduação como sendo uma disciplina obrigatória?

Sim	58	56,3
Concordo parcialmente	35	34,0
Não	9	8,7
Não sei responder	1	1,0

Sobre materiais e técnicas utilizados em protocolos de Harmonização Orofacial, você se sente confortável em discutir o assunto com o conhecimento que possui. Essa afirmativa é verdadeira?

Sim	10	9,7
Concordo parcialmente	17	16,5
Não	74	71,9
Não sei responder	2	1,9

Os procedimentos que podem ser legalmente executados pelo cirurgião-dentista na Harmonização Orofacial e que são regulamentados pelo CFO são do meu conhecimento. Essa afirmativa é verdadeira?

Sim	15	14,6
Concordo parcialmente	25	24,3
Não	60	58,2
Não sei responder	3	2,9

Total **103** **100,0**

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A tabela 2 descreve as respostas às perguntas relacionadas ao conhecimento dos estudantes acerca da Harmonização Orofacial. Em relação às questões 1, 3, 6 e 7 (verdadeiras), observa-se que a maior parte concordou totalmente com o que foi formulado na questão 3 (n = 60; 58,2%). Nas questões 1, 6 e 7 aqueles que afirmaram concordar com as assertivas compuseram as seguintes porcentagens, respectivamente: 39,8%, 41,7% e 39,8%. Nas questões 2, 4 e 5 (falsas) aqueles que discordaram das afirmações compuseram as seguintes porcentagens, respectivamente: 12,6%, 44,7% e 19,4%. Assim, observa-se um baixo percentual de acertos.

Tabela 2. Distribuição dos participantes discentes de acordo com o conhecimento acerca da Harmonização Orofacial

Variáveis	n	%
1 - A toxina botulínica age bloqueando a liberação do neurotransmissor acetilcolina, impedindo a contração das fibras musculares, promovendo assim o relaxamento nas regiões em que foram aplicadas. São exemplos de efeitos adversos		

após a aplicação de toxina botulínica: as dores de cabeça, náuseas e boca seca. Já casos de sorriso assimétrico e ptose palpebral excessiva, são exemplos de intercorrências, ou seja, um mal planejamento na aplicação. Esses seriam motivos para afirmar que a toxina botulínica tem utilização em tratamentos de cefaleia tensional e de bruxismo?

Sim	41	39,8
Concordo parcialmente	28	27,2
Não	1	1,0
Não sei responder	33	32,0

2 - A enzima hialuronidase tem a capacidade de degradar o ácido hialurônico, quando se está diante de uma aplicação dessa substância em um lugar indevido. São exemplos de efeitos adversos que podem ser causados pela utilização de ácido hialurônico: edema, eritema e equimose. Ao surgimento de qualquer um dos eventos acima descritos deve-se fazer a utilização imediata da enzima hialuronidase como antídoto à aplicação do ácido hialurônico. Você concorda com essa afirmação?

Sim	34	33,0
Concordo parcialmente	15	14,6
Não	13	12,6
Não sei responder	41	39,8

3 - É correto afirmar que, na odontologia, o ácido hialurônico pode ser utilizado em processos de preenchimento facial na região de lábio, de sulco nasogeniano e de mento, enquanto a toxina botulínica pode ser utilizada para suavização de rugas em regiões periorbitais, periorais e da região frontal?

Sim	60	58,2
Concordo parcialmente	11	10,7
Não	0	0,0
Não sei responder	32	31,1

4 - Por estar presente naturalmente no nosso organismo em locais como articulações e pele, o ácido hialurônico não possui contraindicações de uso em procedimentos de harmonização orofacial. Você concorda com a afirmação acima?

Sim	13	12,6
Concordo parcialmente	17	16,5
Não	46	44,7
Não sei responder	27	26,2

5 - Em relação ao uso de toxina botulínica, as contraindicações são sucintas, envolvendo apenas pessoas que são alérgicas aos componentes do produto e em gestantes. Você concorda com a afirmação acima?

Sim	21	20,4
-----	----	------

Concordo parcialmente	18	17,5
Não	20	19,4
Não sei responder	44	42,7
6 - Os bioestimuladores de colágeno têm como objetivo principal combater a flacidez, melhorar a firmeza da pele e a espessura dérmica e podem ser classificados em biodegradáveis e semipermanentes. Você concorda com a afirmação acima?		
Sim	43	41,7
Concordo parcialmente	17	16,5
Não	0	0,0
Não sei responder	43	41,7
7 - A inserção de fios faciais de polidioxanona (PDO) é um procedimento que tem como principais indicações a elevação de tecidos faciais, a melhoria do aspecto da paralisia facial e a otimização ou postergação dos resultados de ritidoplastias. Você concorda com esta afirmação?		
Sim	41	39,8
Concordo parcialmente	22	21,4
Não	2	1,9
Não sei responder	38	36,9
Total	103	100,0

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

De acordo com a Tabela 3, a maioria dos participantes docentes tinha a partir de 35 anos (53,0%) e era do sexo feminino (76,5%). Em relação ao nível de escolaridade, a maioria tinha doutorado (76,5%), com tempo de formação a partir de 15 anos (53,0%). A maioria concordou que o cirurgião-dentista possui a capacidade de atuar na Harmonização Orofacial (52,9%), que essa área não possui apenas procedimentos de caráter exclusivamente estéticos (76,5%), que alguns aspectos dessa área poderiam ser ministrados na graduação (64,7%), que não seria possível torná-la uma disciplina obrigatória do curso de graduação (58,8%), que não se sentem confortáveis de discutir a temática apenas com o conhecimento que já possuem (58,8%) e concordam ou concordam parcialmente que possuem conhecimento de todos os procedimentos regulamentados pelo CRO (58,8%).

Tabela 3. Distribuição dos participantes docentes de acordo com a idade, sexo e percepção geral sobre a Harmonização Orofacial.

Variáveis	n	%
Qual a sua idade?		
Menos de 30 anos	4	23,5
Entre 30 e menos 35 anos	4	23,5

Entre 35 e menos de 40 anos	1	5,9
Entre 40 e menos de 45 anos	1	5,9
45 anos ou mais	7	41,2

Qual é o seu sexo?

Feminino	13	76,5
Masculino	4	23,5

Qual é a sua escolaridade?

Pós-graduação – Especialização	1	5,9
Mestrado	3	17,6
Doutorado	13	76,5

Qual é o seu tempo de formado?

Menos de 5 anos	1	5,9
Entre 5 e menos de 10 anos	6	35,2
Entre 10 e menos de 15 anos	1	5,9
Entre 15 e menos de 20 anos	2	11,8
20 anos ou mais	7	41,2

A Harmonização Orofacial é uma área em que o cirurgião-dentista tem capacidade para atuar. Você concorda com essa afirmação?

Sim	9	52,9
Concordo parcialmente	6	35,3
Não	2	11,8
Não sei responder	0	0,0

A Harmonização Orofacial contempla procedimentos unicamente de caráter estético. Você concorda com essa afirmação?

Sim	1	5,9
Concordo parcialmente	3	17,6
Não	13	76,5
Não sei responder	0	0,0

Na graduação, os assuntos como conceitos básicos, materiais utilizados, protocolos clínicos, indicações e contraindicações referentes à harmonização orofacial poderiam ser ministrados aos alunos. Diante do seu ponto de vista, esta é uma boa sugestão?

Sim	11	64,7
Concordo parcialmente	2	11,8

Não	4	23,5
Não sei responder	0	0,0
Seria viável a abordagem da harmonização orofacial para alunos de graduação como sendo uma disciplina obrigatória?		
Sim	3	17,6
Concordo parcialmente	4	23,5
Não	10	58,8
Não sei responder	0	0,0
Sobre materiais e técnicas utilizados em protocolos de Harmonização Orofacial, você se sente confortável em discutir o assunto com o conhecimento que possui. Essa afirmativa é verdadeira?		
Sim	2	11,8
Concordo parcialmente	5	29,4
Não	10	58,8
Não sei responder	0	0,0
Os procedimentos que podem ser legalmente executados pelo cirurgião-dentista na Harmonização Orofacial e que são regulamentados pelo CFO são do meu conhecimento. Essa afirmativa é verdadeira?		
Sim	4	23,5
Concordo parcialmente	6	35,3
Não	7	41,2
Não sei responder	0	0,0
Total	17	100,0

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A tabela 4 descreve as respostas às perguntas relacionadas ao conhecimento dos docentes acerca da Harmonização Orofacial. Em relação às questões 1, 3, 6 e 7 (verdadeiras), observa-se que a maior parte concordou totalmente com o que foi formulado na questão 1 e 3 ($n = 9$; 52,9%, $n = 9$; 52,9%, respectivamente). Nas questões 6 e 7 aqueles que afirmaram concordar com as afirmações compuseram as seguintes porcentagens, respectivamente: 41,2% e 35,3%. Nas questões 2, 4 e 5 (falsas) aqueles que discordaram das afirmações compuseram as seguintes porcentagens, respectivamente: 35,3%, 47,1% e 41,2%. Assim, observa-se que boa parte dos participantes não acertaram ou não souberam responder.

Tabela 4. Distribuição dos participantes docentes de acordo com o conhecimento acerca da Harmonização Orofacial

Variáveis	n	%
-----------	---	---

1 - A toxina botulínica age bloqueando a liberação do neurotransmissor acetilcolina, impedindo a contração das fibras musculares, promovendo assim o relaxamento nas regiões em que foram aplicadas. São exemplos de efeitos adversos após a aplicação de toxina botulínica: as dores de cabeça, náuseas e boca seca. Já casos de sorriso assimétrico e ptose palpebral excessiva, são exemplos de intercorrências, ou seja, um mal planejamento na aplicação. Esses seriam motivos para afirmar que a toxina botulínica tem utilização em tratamentos de cefaleia tensional e de bruxismo?

Sim	9	52,9
Concordo parcialmente	2	11,8
Não	2	11,8
Não sei responder	4	23,5

2 - A enzima hialuronidase tem a capacidade de degradar o ácido hialurônico, quando se está diante de uma aplicação dessa substância em um lugar indevido. São exemplos de efeitos adversos que podem ser causados pela utilização de ácido hialurônico: edema, eritema e equimose. Ao surgimento de qualquer um dos eventos acima descritos deve-se fazer a utilização imediata da enzima hialuronidase como antídoto à aplicação do ácido hialurônico. Você concorda com essa afirmação?

Sim	3	17,6
Concordo parcialmente	2	11,8
Não	6	35,3
Não sei responder	6	35,3

3 - É correto afirmar que, na odontologia, o ácido hialurônico pode ser utilizado em processos de preenchimento facial na região de lábio, de sulco nasogeniano e de mento, enquanto a toxina botulínica pode ser utilizada para suavização de rugas em regiões periorbiculares, periorais e da região frontal?

Sim	9	52,9
Concordo parcialmente	1	5,9
Não	2	11,8
Não sei responder	5	29,4

4 - Por estar presente naturalmente no nosso organismo em locais como articulações e pele, o ácido hialurônico não possui contraindicações de uso em procedimentos de harmonização orofacial. Você concorda com a afirmação acima?

Sim	2	11,8
Concordo parcialmente	0	0,0
Não	8	47,1
Não sei responder	7	41,2

5 - Em relação ao uso de toxina botulínica, as contraindicações são sucintas, envolvendo apenas pessoas que são alérgicas aos componentes do produto e em gestantes. Você concorda com a afirmação acima?

Sim	3	17,6
Concordo parcialmente	1	5,9
Não	7	41,2
Não sei responder	6	35,3
6 - Os bioestimuladores de colágeno têm como objetivo principal combater a flacidez, melhorar a firmeza da pele e a espessura dérmica e podem ser classificados em biodegradáveis e semipermanentes. Você concorda com a afirmação acima?		
Sim	7	41,2
Concordo parcialmente	1	5,9
Não	0	0,0
Não sei responder	9	52,9
7 - A inserção de fios faciais de polidioxanona (PDO) é um procedimento que tem como principais indicações a elevação de tecidos faciais, a melhoria do aspecto da paralisia facial e a otimização ou postergação dos resultados de ritidoplastias. Você concorda com esta afirmação?		
Sim	6	35,3
Concordo parcialmente	0	0,0
Não	0	0,0
Não sei responder	11	64,7
Total	17	100,0

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Depois de realizada a coleta e a análise dos dados foi possível observar que a maioria dos participantes estudantes de Odontologia da UEPB eram jovens, com idade entre 20 e 25 anos (79,6%) e eram do sexo feminino (62,1%). Já em relação aos docentes participantes, a maioria também era do sexo feminino (76,5%), no entanto, trata-se de um público mais velho com idade a partir de 35 anos (53%), com doutorado (76,5%) e que tinha pelo menos 15 anos de formação acadêmica (53%).

Também foi possível constatar que a maioria dos discentes e docentes concordou que o cirurgião-dentista possui capacidade de atuar na Harmonização Orofacial (89,3% e 52,9%, respectivamente), que esta área não contempla apenas procedimentos de caráter estético (64,1% e 76,5%, na mesma ordem) e que possuem algum conhecimento sobre os procedimentos de HOF regulamentados pelo CFO que podem ser legalmente executados pelo cirurgião-dentista (38,9% e 58,8%, de forma respectiva), esses dados sugerem que, em geral, tanto os alunos quanto os professores já ouviram falar ou possuem algum tipo de conhecimento sobre a HOF. Ainda assim, o fato de muitos docentes e alguns discentes não concordarem com a capacidade de atuação do cirurgião-dentista na HOF pode estar associado à falta de conhecimento sobre os procedimentos desta área que podem ser executados na odontologia e, também, por esses conteúdos não serem abordados dentro da graduação.

Já com relação à possibilidade de existir uma disciplina obrigatória na grade curricular do curso de Odontologia da UEPB, houve discordância entre os dois públicos-alvo. Enquanto,

a maioria dos alunos concordou com este cenário (56,3%), a maioria dos professores discordou (58,8%), porém os docentes concordaram (64,7%) que os conceitos básicos, materiais utilizados, protocolos clínicos, indicações e contraindicações referentes à HOF poderiam ser ministrados aos alunos durante a graduação.

Em relação aos questionamentos que foram feitos sobre conhecimentos relativos a procedimentos, indicações, contraindicações, efeitos adversos e materiais utilizados na área da HOF, observou-se que nas perguntas com resposta verdadeira, discentes e docentes, respectivamente, tiveram maior diferença de acertos na questão 1 (39,8% e 52,9%). Em contrapartida, nas questões 3 (58,2% e 52,9%), 6 (41,7% e 41,2%) e 7 (39,8% e 35,3%) as diferenças nas porcentagens de respostas corretas foram menores. Quanto às assertivas falsas, a maior diferença de acertos ocorreu nas questões 2 (12,6% e 35,3%) e 5 (19,4% e 41,2%), enquanto a questão 4 obteve uma porcentagem de respostas corretas mais semelhante (44,7% e 47,1%).

De forma geral, principalmente nas perguntas cujas respostas eram falsas, houve uma quantidade baixa de acertos para ambos os públicos-alvo. A maior taxa de erros dos discentes foi encontrada nas questões 2, 4 e 5, cujas temáticas abordadas foram indicações, contraindicações e efeitos adversos de produtos e técnicas utilizadas em procedimentos da HOF. Já em relação aos docentes, a maior taxa de erros foi nas questões 2 e 5, que abordaram os assuntos anteriormente descritos.

Destaca-se ainda que, a maioria dos participantes não sabiam responder às perguntas, com ênfase nas questões 5 (42,7%), 6 (41,7%) e 7 (36,9%) para os alunos e nas questões 7 (64,7%), 6 (52,9%) e 4 (41,2%) para os professores. Esses dados demonstram que os conhecimentos relativos à HOF ainda não são amplamente difundidos no meio acadêmico, gerando dúvidas e desconhecimento sobre as novas possibilidades de atuação do cirurgião-dentista.

Em um estudo semelhante, realizado por Da Silva e Genú (2015), com estudantes de diversos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Pernambuco, tais quais: Odontologia, Fisioterapia, Biomedicina, Nutrição, Terapia ocupacional, Enfermagem, Fonoaudiologia, Farmácia, Educação física e Medicina, visou avaliar a partir de questionários a opinião dos discentes sobre a atuação do cirurgião-dentista em procedimentos da HOF, sobre os procedimentos que este profissional estaria apto a executar nesta área e se os estudantes concordavam com o reconhecimento da HOF como especialidade odontológica. Neste caso, foi possível verificar que, a maior parte dos participantes, conforme encontrado também em nossa pesquisa, acreditam que o cirurgião-dentista está apto a atuar na HOF (58,5%), que são a favor da execução dos procedimentos da HOF por esse profissional (58%) e do reconhecimento desta área como especialidade odontológica (55%). No entanto, quanto à capacidade que os cirurgiões-dentistas têm de manejar as intercorrências associadas a procedimentos da HOF, menos da metade dos participantes concordaram (43%), o que pode corroborar também com os dados obtidos em nosso estudo, tendo em vista que nas perguntas realizadas que envolviam os assuntos de contraindicações e efeitos adversos (questões 2, 4 e 5) a taxa de acertos foi baixa, indicando uma possível falta de conhecimento dos docentes e discentes na temática.

Por outro lado, consegue-se perceber o empenho do CFO no reconhecimento da HOF como especialidade odontológica a partir da Resolução CFO-198/2019. Dessa forma, os cursos de especialização têm que, obrigatoriamente, seguir os requisitos exigidos, além de ofertar uma carga horária mínima de 720 horas (CFO, 2019). Pois, desse jeito é possível contornar as argumentações contrárias à efetivação da HOF como nova especialidade na odontologia, principalmente por parte dos médicos que afirmam que as técnicas estão além dos limites de conhecimento dos cirurgiões-dentistas (RODRIGUES et al., 2021).

Além disso, o cirurgião-dentista por decisão judicial pode atuar nos procedimentos da HOF. Logo, os conflitos promovidos pela classe médica frente à odontológica com o principal argumento de que esta nova especialidade trata-se de uma ampliação irregular da profissão e que pode gerar graves danos à população que são repercutidos na mídia, de forma muitas vezes distorcida e com informações discrepantes, demonstram que os interesses em reserva de mercado são superiores à preocupação com a saúde dos cidadãos e que, como consequência, acaba por gerar hesitação na população (OLIVAS e OLIVEIRA, 2019).

Infelizmente, o que muitas pessoas não sabem é que várias intercorrências também podem ocorrer na classe médica. Embora não divulgada, pela ação cooperativista da classe, há médicos que são socorridos por dentistas habilitados, principalmente com laserterapia, na resolução de muitas intercorrências.

Terapias complementares, não muito difundidas pela classe médica, entretanto bem aceitas e regulamentadas pelo CFO, sendo de grande valia na solução de problemas advindos de uma má indicação ou execução de procedimentos de HOF. Essas terapias proporcionam, na sua grande maioria das vezes, soluções rápidas, viáveis, com excelente relação custo-benefício.

De maneira geral, o fato de ter-se obtido uma quantidade baixa de acertos na maioria das questões realizadas neste estudo vai de encontro aos dados encontrados na pergunta “Seria viável a abordagem da Harmonização Orofacial para alunos de graduação como sendo uma disciplina obrigatória?” em que a grande parte dos alunos concordou e a maioria dos professores discordou, demonstrando que seria importante a abordagem dos assuntos da área da HOF dentro da graduação. A quantidade de respostas erradas podem estar associadas também com a insegurança de discentes (71,9%) e docentes (58,8%) em discutir sobre materiais e técnicas utilizadas em protocolos de HOF com os conhecimentos que possuem atualmente.

4 CONCLUSÃO

Após a coleta e análise das informações, foi possível concluir que a maioria dos estudantes e professores concordaram com a atuação do cirurgião-dentista na execução de procedimentos da HOF e que a maior dificuldade de ambos os públicos está associada a reconhecimento de indicações, contraindicações e efeitos adversos decorrentes dos mesmos. Ambos os públicos-alvo sentem insegurança em discutir assuntos da área com o conhecimento que possuem atualmente. Portanto, uma ampla discussão deve existir dentro da universidade para que todos possam ter real conhecimento de como está regulamentada essa nova especialidade, quais as possibilidades de executá-la e quais são os seus limites, a fim de que possam ser esclarecidas as dúvidas e diminuídas as divergências de conduta.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. M. R.; BARBOSA, J. R. A. **Toxina botulínica em odontologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 222 p.

BRASIL. Lei n. 5.081, de 24 de agosto de 1966. Regula o Exercício da Odontologia. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**; 1966.

Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO 198/2019: Reconhece a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica, e dá providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2019.

Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO nº 118, de 11 de maio de 2012. Revoga o Código de Ética Odontológica aprovado pela Resolução CFO 42/2003 e aprova outro em substituição. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 114. p. 118, 14 jun. 2012.

DA SILVA, M. I. T.; GENÚ, P. R. AVALIAÇÃO DA OPINIÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE SOBRE A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 8, n. 3, 2021.

DUARTE, A. N. A. L. F.; LÍRIO, F. C. **HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA**. 2020. 26p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Odontologia) - Universidade de Uberaba, Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://dspace.uniube.br/bitstream/123456789/1374/1/HARMONIZA%c3%87%c3%83O%20OROFACIAL%20-%20REVIS%c3%83O%20DE%20LITERATURA.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2021.

FIGUEIREDO, C.P. **A utilização de recursos da Harmonização Orofacial na finalização de tratamentos ortodônticos**. 2018. 61p. Monografia (Especialização em estética orofacial) - Faculdade Sete Lagoas, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://faculadefacsete.edu.br/monografia/files/original/714d5a8e2399cbfb5d72179077210c1b.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2021.

GARBIN, A. J. I. et al. Harmonização orofacial e suas implicações na odontologia. **Braz. J. Surg. Clin. Res.**, v. 27, n. 2, p.116-122, jun./ago. 2019. Disponível em: www.mastereditora.com.br/periodico/20190704_103726.pdf. Acesso em: 29 jun. 2021.

MACHADO, L. L. **Atuação do cirurgião dentista na harmonização orofacial**. 2020. 83p. Dissertação (Mestrado profissional em pesquisa clínica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/214031/001117885.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 jun. 2021.

OLIVAS, M. A.; OLIVEIRA, A. O uso da toxina botulínica e dos preenchedores faciais pelo cirurgião-dentista: a antinomia causada pela lei do ato médico e lei regulamentadora do exercício da odontologia. **Revista Científic@ Universitatis**. Vol. 6, n. 3, 2019.

RODRIGUES, L.G. et al., Harmonização Orofacial: análise do conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas sobre os riscos clínicos e aspectos legais e éticos na prática da rinomodelação e bichectomia. **Research, Society and Development**. Vol. 10, n. 2, 2021.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar da pesquisa intitulada: **HARMONIZAÇÃO OROFACIAL - UMA NOVA ESPECIALIDADE DESPONTA NO MUNDO ACADÊMICO**, desenvolvida por LUANNA PRISCILLA DE AGUIAR CABRAL, orientada pela pesquisadora Profa. Dra. Raquel Christina Barboza Gomes, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (83) 9609-0003 ou e-mail rcbgomes@servidor.uepb.edu.br.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é: avaliar o conhecimento de docentes e discentes de Odontologia sobre diferentes aspectos relacionados à harmonização orofacial, a fim de contribuir com o aprendizado e com o esclarecimento das consequências do surgimento de uma nova especialidade na área da Odontologia.

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de questionários virtual ou físico. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador e/ou sua orientadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (será inserido o link do documento), conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Raquel Cristina Barboza Gomes.

Assinatura do pesquisador responsável

Lauanna Priscilla de Aquino Cobral

Assinatura do orientando

() Li e concordo em participar da pesquisa

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA / UEPB - PRPGP</p> 

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: HARMONIZAÇÃO OROFACIAL - UMA NOVA ESPECIALIDADE DESPONTA NO MUNDO ACADÊMICO

Pesquisador: Raquel Christina Barboza Gomes

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 63685722.6.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.686.482

Apresentação do Projeto:

1.O projeto encontra-se bem elaborado, contendo resumo, revisão da literatura e metodologia exequível. o título e os objetivos se complementam. Atendendo as exigências das Resoluções 466/12 e 510/16 do MS.

Objetivo da Pesquisa:

O projeto tem como objetivo avaliar o conhecimento de docentes e discentes de Odontologia sobre diferentes aspectos relacionados à HOF, a fim de contribuir com o aprendizado e com o esclarecimento das consequências do surgimento de uma nova especialidade na área da Odontologia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Este estudo não apresentará nenhuma intervenção, sendo assim, o risco será mínimo. Ainda que o instrumento de coleta de dados ocorra a partir de um questionário, haverá aplicação deste em local reservado e as informações nele contida serão mantidas em sigilo absoluto, para que sejam evitados constrangimentos e inseguranças, de acordo com os requisitos éticos da metodologia.

Os benefícios almejados a partir da execução deste estudo compreendem a contribuição com a pesquisa científica no que diz respeito à análise dos conhecimentos dos docentes e discentes de odontologia sobre diferentes aspectos relacionados à mais recente especialidade odontológica, a

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP**



Continuação do Parecer: 5.686.482

harmonização orofacial, visto que, tais conhecimentos são importantes para diagnósticos corretos, para indicações e contra-indicações, para planos de tratamento e para execução dos procedimentos

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta as etapas exigidas pela Plataforma Brasil, está seguindo as Resoluções 466/12 e 510/16 do MS. Apresenta um texto de fácil entendimento e uma sequência lógica de metodologia, com a finalidade de traçar um perfil do discente e docente de odontologia frente a nova especialidade, a HOF.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos apresentados, encontram-se em consonância com o desenvolvimento da pesquisa e o solicitado pelo CEP

Recomendações:

Sugerimos que atualize o cronograma, em anexo. Solicitamos que concluída a pesquisa, os resultados sejam enviados em forma de relatório a este CEP

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto é viável, está embasado cientificamente e conforme preconizam as Resoluções 466/12 e 510/16 do MS. Portanto, emitimos parecer favorável.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1895056.pdf	26/09/2022 21:59:51		Aceito
Declaração de concordância	TERMODECOMPROMISSODOPEQUISADORRESPONSAVEL.pdf	26/09/2022 21:56:32	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMODEAUTORIZACAOINSTITUCIONAL.pdf	26/09/2022 21:53:56	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito
Orçamento	ORCAMENTOPROJETOLUANA.pdf	26/09/2022 21:51:34	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREESCLARECIDO.pdf	26/09/2022 21:49:59	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 5.686.482

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCompleto.pdf	26/09/2022 21:49:42	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracaodeconcordanciacomoprojeto. pdf	26/09/2022 21:48:03	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMADASATIVIDADESDEPE SQUISA.pdf	26/09/2022 21:47:20	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito
Brochura Pesquisa	BrochuraPDF.pdf	26/09/2022 21:45:11	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	26/09/2022 21:44:40	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 06 de Outubro de 2022

Assinado por:
Gabriela Maria Cavalcanti Costa
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão primeiramente a Deus por permitir que o sonho de me tornar cirurgiã-dentista esteja se realizando e por me dar forças para que isso fosse possível. Agradeço imensamente também:

À minha família, especialmente a Leca, minha mãe, que lutou muito por minha educação, acreditou em mim e fez sempre o que estava ao seu alcance para que eu pudesse ser feliz. Além de tudo, foi meu suporte e da minha irmã após o falecimento do meu pai José, quando eu tinha 5 anos (pai, essa vitória também é sua, onde quer que você esteja).

Aos meus avós maternos Socorro e Antônio (que por ser analfabeto tinha a maior vontade de me ver na universidade e formada, mas, infelizmente, não está mais entre nós. Vovô pode vibrar por aí que as coisas estão dando certo!) e às minhas tias Josefa e Aurinete que ajudaram a me criar, a me educar e se fizeram sempre presentes na minha vida e das minhas irmãs Larissa e Ana Livia, que apesar de todas as brigas e discussões fraternas sempre se empolgaram com minhas conquistas e me incentivaram a seguir em frente.

A Gabriel, meu namorado, que me acompanha desde a época da escola e sabe da minha luta diária para realizar meus sonhos, obrigada por ter me ajudado a ver o mundo com outros olhos.

À minha sogra Januse, que não mediu esforços para me ajudar durante o curso, me passando seus conhecimentos.

Aos meus amigos por todas as conversas e conselhos, especialmente Ricarly, que tive a honra de conhecer na graduação e foi minha dupla no curso por um bom tempo. Sem você toda caminhada teria sido mais difícil “Um amigo fiel é uma poderosa proteção: quem o achou, descobriu um tesouro.” Eclesiastes 6:14.

Por fim, mas não menos importante, a todos os pacientes que passaram por minhas mãos durante a graduação, obrigada pela confiança, vocês foram fundamentais no meu aprendizado. Aos meus professores, principalmente profa. Raquel que me acompanhou mais de pertinho desde 2021 com os programas de iniciação científica e de extensão, agradeço por todos os ensinamentos, pois como dizia Stephen Hawking “se consegui ver mais longe é porque estava sobre os ombros de gigantes”.